

1º FALA ENGENHEIR@! – OS DESAFIOS DE SER MULHER NA ENGENHARIA

Isis G. S. Batista ^{a*}

^a Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

* eventos.bh@esf-brasil.org

Resumo: O evento chamado 1º Fala Engenheir@! – Os Desafios de Ser Mulher na Engenharia se deu pela organização e viabilização de uma conferência, seguindo como inspiração a iniciativa de Programa “TEDx”, baseando nos pilares do Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo BH, como a engenharia, educação, sustentabilidade e o voluntariado, bem como relacionando-os a datas comemorativas como o dia 8 de março, quando é comemorado o Dia Internacional da Mulher. Dessa forma, palestrantes mulheres, atuantes na Engenharia, apresentaram suas experiências profissionais e pessoais com relação ao mercado de trabalho e as dificuldades enfrentadas com relação ao gênero e questões sexistas. A dinâmica do evento se deu com 3 convidadas, com aproximadamente 25 minutos para cada apresentação, aproximadamente 10 minutos para perguntas ao final de cada apresentação e espaço ao final do evento para um momento de conversa entre os participantes.

Palavras-chave: Conferência. Desafios. Engenharia. Mulher.

1 INTRODUÇÃO

Seguindo como inspiração o Programa “TEDx” (2018), que é organizado por indivíduos curiosos que procuram descobrir idéias e estimular conversas em sua própria comunidade, sugeriu-se a criação de conferências com temas variados, mas abrangendo os pilares dos Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo BH (ESF-BH), a saber engenharia, educação, sustentabilidade e voluntariado, e relacionadas a datas comemorativas específicas. A princípio, sugeriu-se a realização da primeira conferência no dia 8 de março, quando é comemorado o Dia Internacional da Mulher.

Segundo a American Association of University Women (AAUW), existe uma crença global que considera a engenharia como uma área tipicamente masculina, por este motivo há a sub-representação de mulheres nesta profissão.

Não obstante, XIE e SHAUMAN apontaram:

Uma vez que jovens mulheres são mais propensas do que jovens homens para ir à faculdade, a fonte da baixa representatividade feminina em cursos superiores de ciência e engenharia deve estar na segregação de gênero na universidade: garotas são menos propensas do que garotos a cursar faculdades de ciência e engenharia. Esta segregação é provavelmente o resultado combinado entre os diferentes interesses dos gêneros por essas áreas, juntamente com a influência externa sobre este interesse. (XIE e SHAUMAN. 2005. p. 58)

Completando a ideia, de acordo com a Federação Nacional dos Engenheiros (2015), a Engenharia é uma categoria em sua maioria masculina no Brasil, porém, o número de mulheres Engenheiras vem aumentando discretamente, conforme a figura a seguir.

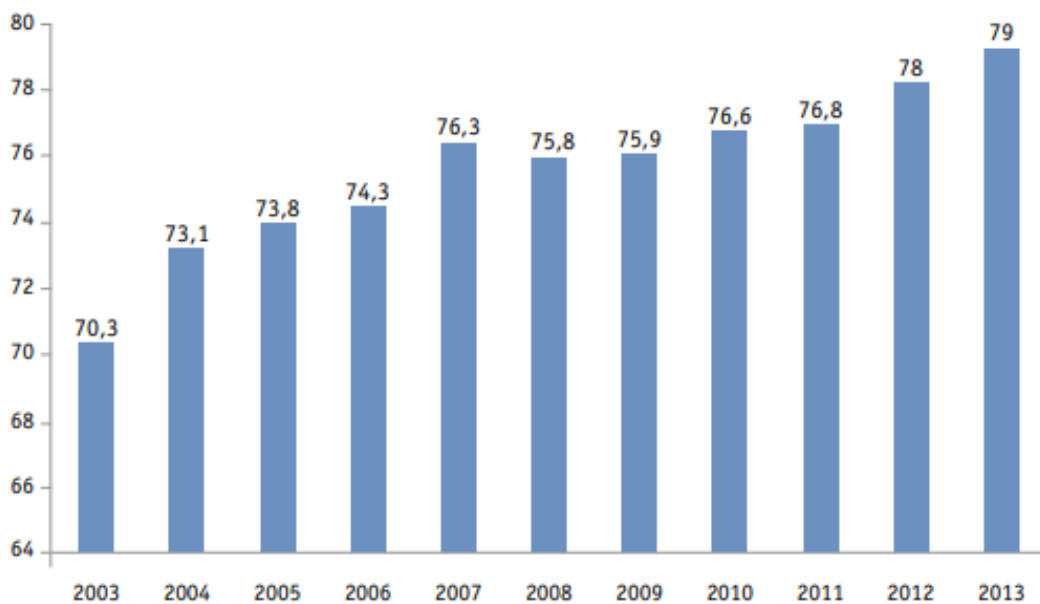
Figura 1 – Percentual de Engenheiros por sexo no Brasil.



Fonte: FNE (2015).

Além disso, o salário médio das Engenheiras encontra-se entre 70% e 80% dos indicados pelos Engenheiros. Estes dados que evidenciam a desigualdade salarial na Engenharia em virtude do sexo podem ser ilustrados como abaixo:

Figura 2 – Percentual da remuneração das Engenheiras quanto aos Engenheiros no Brasil.



Fonte: FNE (2015).

Dessa forma, palestrantes mulheres, preferencialmente Engenheiras, apresentaram suas experiências profissionais e pessoais com relação ao mercado de trabalho e as dificuldades enfrentadas com relação a gênero e questões sexistas.

Ainda poderiam ser apresentadas as mudanças visíveis na sociedade e no mercado de trabalho (se existentes) quando em comparação as mesmas questões décadas atrás. Por exemplo: Razão entre homens e mulheres nos cursos de engenharia e no mercado de trabalho ao longo do tempo; qualidade da relação profissional entre homens e mulheres ao longo do tempo; mulheres no corpo docente de instituições e ensino superior; discriminação por gênero ao longo do tempo; questões relacionadas a assédio, especificamente no mercado de trabalho.

2 1º FALA ENGENHEIR@! – OS DESAFIOS DE SER MULHER NA ENGENHARIA

2.1 O evento

O Fala Engenheir@! é uma conferência onde os engenheiros e engenheiras podem compartilhar suas experiências, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional para disseminar ainda mais conhecimento para os jovens profissionais.

Nessa primeira edição o tema escolhido foi “Desafios de ser Mulher na Engenharia” e contou com palestras que foram proferidas por mulheres engenheiras que tem inúmeras vivências e muito a falar desse assunto.

O mais interessante nesse projeto é o fato da ideia de fazer um evento do tipo de conferência voltado às mulheres veio do Núcleo de Eventos dos Engenheiros Sem Fronteiras Belo Horizonte, especialmente dos assessores Baruc Jeremias e Igor Jardim, sob a coordenação de Isis Gabriella. Fato este que mostra a sensibilidade dos homens da ONG perante questões sexistas na Engenharia.

O evento então, aconteceu no dia 24 de março de 2018, sábado, das 08:30 às 12 horas, no Centro Universitário UNA, Campus Barreiro, em Belo Horizonte.

Os ingressos gratuitos estavam disponíveis via Sympla e a participação foi mediante doação de 1kg de alimento não perecível ou 1 litro de leite UTH (com validade mínima de 3 meses).

O evento ainda contou com uma “lojinha”, a qual oferecíamos brindes como chaveiros, adesivos e canecas em troca de doações simbólicas para os projetos sociais da ONG.

Após o evento, foi enviado aos participantes uma pesquisa de satisfação a respeito do mesmo. Somente após responder esse formulário os ouvintes tiveram acesso ao certificado digital de participação o qual poderia ser apresentado como horas complementares.

2.2 Mecanismos de divulgação

O evento contou com uma arte, representada pela figura 3, criada pela Diretoria de Comunicação dos Engenheiros Sem Fronteiras Belo Horizonte para divulgação do evento. A ideia era mostrar a força feminina em uma imagem que também tivesse uma ligação com as cores e letras do ESF-BH.

Figura 3 – Template de divulgação do evento.



Fonte: Dos Autores.

Assim, esta marca foi divulgada dentre os mecanismos de comunicação da organização, como: site, redes sociais, grupos de Whatsapp, plataforma Sympla, além de ser levada para parceiros, como: Engenheiros Sem Fronteiras Brasil e a própria UNA, faculdade que sediou o evento.

Além da arte principal do evento, foram criadas outras imagens sobre o resumo profissional de cada palestrante, para confirmar e divulgar a participação das mesmas no evento.

2.3 Escopo do evento

O evento funcionou da seguinte forma: foram 3 palestras de 25 minutos. Cada palestra contou com 10 minutos de debate. Entre a segunda e a terceira palestra houve um intervalo e no final, aconteceu um debate de encerramento.

Existiu uma equipe de membros do ESF-BH responsável pela organização do evento. Cada membro era delegado a alguma atividade, como apresentação das palestrantes, expositor da “lojinha”, recepcionista e etc.

2.4 As palestrantes e suas respectivas falas

As palestrantes do evento foram escolhidas devido a trajetória de cada uma das palestrantes na Engenharia, a sua representatividade na profissão exercida, bem como pelo apreço dos membros da ONG com as mesmas.

A Maria das Graças Gardoni, ou somente Gardoni, foi a primeira mulher a palestrar (figura 4). Engenheira Civil pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mestra, Doutora em Geotecnia pela Universidade de Brasília (UNB), Gardoni também é professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no curso de Engenharia Civil e no Mestrado em Geotecnia. Atua nas áreas de barragens, geossintéticos e geotecnia. Sua fala ficou marcada

pelo amor a Engenharia, demonstrando excelência em sua atuação, dando depoimentos aos alunos sobre superação, dedicação e esforço a essa profissão principalmente lidando com os objetivos pessoais, como o de ser mãe.

Figura 4 – Palestra ministrada pela Maria das Graças Gardoni.



Fonte: Dos autores.

A segunda mulher a palestrar foi a Alice Libânia Dias. Ela é Engenheira Ambiental Especialista em Formas Alternativas de Energia, Mestre e Doutoranda em Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos na UFMG. Atua como professora na UNA e é Gerente de Resíduos Especiais da Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM). Ela falou sobre se impor na Engenharia apesar da pouca idade e do amor a profissão. A palestra da Alice foi ilustrada como a seguir:

Figura 5 – Palestra da Alice Libânia.



Fonte: Dos autores.

Finalizando, a Izabel Chiodi, ou Bel como gosta de ser chamada, foi a terceira mulher a palestrar. Ela é Técnica em Química pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Engenheira Civil pela UFMG e Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde de Minas Gerais (ESMIG) da Fundação Instituto Osvaldo Cruz (FIOCRUZ). Atualmente faz parte do grupo de pesquisa Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estações de Tratamento de Esgoto Sustentáveis (INCT ETES Sustentáveis) da UFMG e em sua carreira, atuou principalmente na área de saneamento. Sua palestra abordou sua trajetória, desde a lembrança de sua moradia simples, ao esforço de se tornar professora, engenheira e pesquisadora. Um pouco da palestra da Bel pode ser visto como segue:

Figura 6 – Bate papo final com a Bel.



Fonte: Dos autores.

As falas das engenheiras supracitadas foram pertinentes devido as histórias de motivação. Cada uma demonstrou amor a profissão e dedicação para chegar aonde estão atualmente.

2.5 Feedback e avaliação do evento

O evento contou com 15 pessoas presentes, oriundos das mais diversas faculdades de Belo Horizonte, como a UNA, Newton Paiva, Pontifícia Universidade Católica (PUC) e Izabela Hendrix. Os inscitos em sua maioria são representantes do curso de Engenharia Civil. Como foi fotografado, logo a seguir está parte do público presente:

Figura 7 – Público presente no evento Fala Engenhir@!.



Fonte: Dos autores.

Da parte do ESF-BH, participaram 10 membros numa equipe de trabalho delegada para a recepção de inscitos até mesmo a apresentação do evento (figura 8).

Figura 8 – Equipe de Organizadores do Evento.



Fonte: Dos autores.

O evento teve um feedback positivo obtido por meio de uma pesquisa de satisfação enviada aos inscitos logo após o mesmo. O público apontou a importância de ouvir os depoimentos das palestrantes como profissionais experientes e renomadas da área, bem como a relevância de mostrar a luta feminista na Engenharia, o esforço para se tornar Engenheira e fazer a carreira até o momento. Eles gostaram também do formato do evento, tendo abertura para um bate-papo. Por último, indicaram a reincidência de eventos como este, principalmente por ser gratuitos e para alavancar temas pertinentes a engenharia e que não tem contato em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento chamado 1º Fala Engenheir@! – Os Desafios de Ser Mulher na Engenharia surgiu de dois princípios: o primeiro, em que os jovens gostam de informações dinâmicas e relevantes, que fujam de palestras muito longas ou massantes. E o segundo princípio, de que os jovens querem muito ouvir quem já tem experiência e já está no mercado a mais tempo de preferência atuando em sua mesma área ou que tenha coisas em comum com sua pessoa, seja seu gênero, cor, idade, etc. Assim, a inspiração nas conferências “TEDx” deu muito certo pela dinâmica das palestras e depoimentos que propusemos a apresentar.

O tema voltado para as mulheres caiu muito bem, pois é voltado principalmente para uma minoria no ramo da engenharia e cujo qual atualmente está cada vez mais ocupado por mulheres, e mulheres jovens que buscam inspiração em outras.

O evento foi um sucesso e será replicado em sua 2ª edição agora no ano de 2019. A ideia é fazer outra conferência voltada a algum assunto pertinente a engenharia e que seja acessível a todos, onde será mantida a entrada gratuita no momento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF UNIVERSITY WOMEN (AAUW). **Why so few? Women in science, technology, engineering and mathematics.** Washington. 2010.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENGENHEIROS (FNE). **Perfil Ocupacional dos Engenheiros no Brasil.** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Brasília. 2015.

TED. **TEDx Program.** Disponível em: <<https://www.ted.com/about/programs-initiatives/tedx-program>>. Acessado em 06 de janeiro de 2018.

XIE, Yu. SHAUMAN, Kimberlee. **Women in science: career processes and outcomes.** Cambridge. Harvard University Press. 2005.